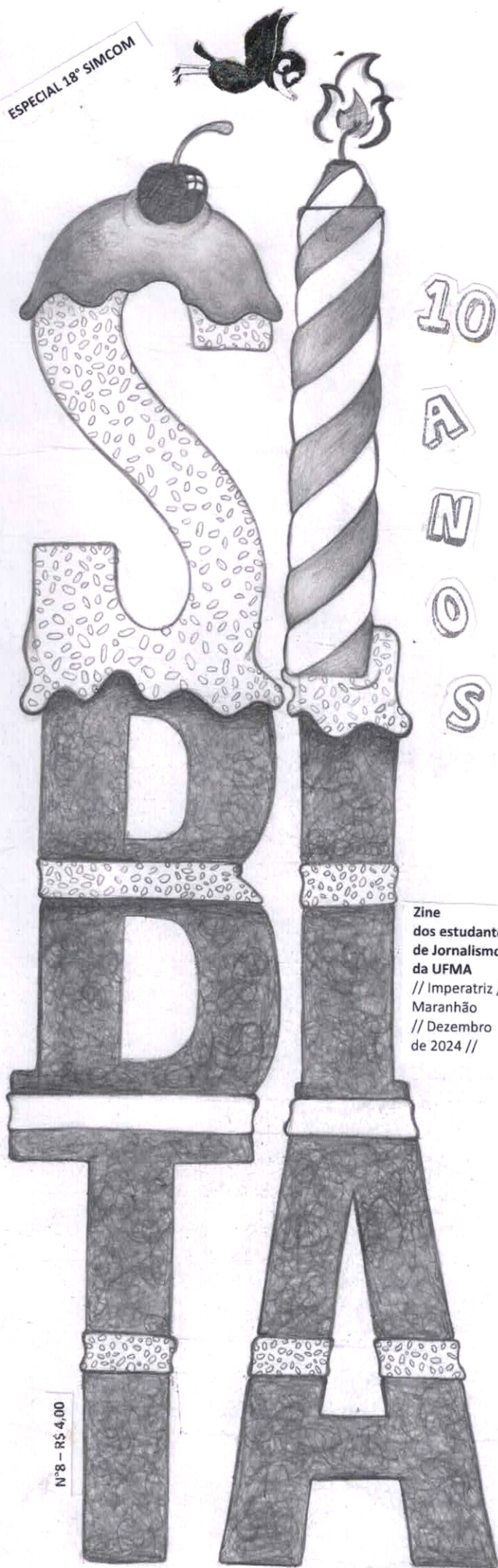


ESPECIAL 18º SIMCOM



Zine
dos estudantes
de Jornalismo
da UFMA
// Imperatriz //
Maranhão
// Dezembro
de 2024 //

Nº8 - R\$ 4,00

Aos leitores

Mermã, mermão!

Uma década passou tão rápido.

Foi em 12 de novembro de 2014 que a primeira reunião com a intenção de criar um fanzine artesanal aconteceu no Laboratório Multimídia da UFMA - Imperatriz. Um dia que marca o plantio de uma árvore de sonhos com as primeiras colagens do projeto Zine Experiência, que se transformou no Zine Sibita.

Hoje somos também digitais, temos site, perfil de Instagram, um projeto piloto de podcast, suplemento cultural (SIBITÃO) e lançamos junto com este fanzine, a TV SIBITA para as redes sociais.

Assim como a mascote, o Zine Sibita se transforma, busca caminhos para inovar e comunicar a riqueza da cultura de Imperatriz e da Região Tocantina.

Os fanzines já não são tão conhecidos, mas continuam estimulando os criativos. Atualmente, as tesouras e as colagens surgem em ocasiões especiais como esta, em que comemoramos 10 anos de existência do zine e 18 anos do curso de Jornalismo, celebrados no SIMCOM - Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.

A turma de Planejamento Gráfico e Editorial aceitou o desafio de fazer a edição comemorativa. O ano de 2024 foi especial para o Sibita, ganhamos o prêmio de melhor Design de Imprensa na Expocom Nacional (Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação), reconhecimento da Intercom - Sociedade Interamericana de Estudos da Comunicação.

Também nos tornamos objeto de pesquisa da, agora jornalista, Livia Magalhães para o Trabalho de Conclusão de Curso da USP (Universidade de São Paulo). A Livia



conheceu o projeto a partir de um artigo e analisou o momento fundador do zine com ênfase no número 0. O projeto foi reconhecido como estimulador da criatividade, uma frente de resistência ao jornalismo hegemônico e uma prática pedagógica emancipatória alinhada às ideias de Paulo Freire. E com patrono da educação reafirmamos a nossa prática e agradecemos:

"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria."

Agradecemos a todos que se alegram conosco nesta busca de tantos encontros!

ZINEIROS DESTA EDIÇÃO

Sebastião Rocha
Sempre apressado e atrasado,
habitado por inúmeros universos.

Ana Clara de Araújo
Só 3 linhas? Sou tão mais que isso.

Felipe Gabriel
Sobrenome babadeiro,
hiperfoco em ser feliz!

Gilson Viana
Sem tempo, em busca de algo mais.

Laiza Cristina
Bookaholic cafeinada.

Sofia Alves
(She is like a cat in the dark,
and then, she is the darkness)

Giovanna Rodrigues
Still the same OG
but i been low key
- Dr. Dre

Lucas Filemom
Quando a caminhada fica dura,
só os duros continuam caminhando
- Mano Brown



Projeto
Revista Cultural
Multiplataforma
Zine Sibita

Curso de Jornalismo
UFMA - Imperatriz

Coordenadora
Yara Medeiros

Ilustradores
Lucas Filemom (capa e conto)

Desenhos do mascote Sibita
Natalia Catherine
Yasmim Silva

Agradecimentos

À turma de Planejamento
Gráfico e Editorial

10

A
N
O
S



@zinesibita



Realização

LOVE

Laboratório
de Comunicação Visual
e Edição Criativa



O Anjo da MÚSICA

"Onde isso foi parar? O amor está em que lugar?", nos versos da música "Anjo", o artista Nico Gomes, 24 anos, busca os caminhos inesperados que o coração pode seguir. Com 24 anos, Nico é natural de Imperatriz. Ele divide sua vida entre várias funções: cantor, compositor, DJ, influenciador digital e gerente de marketing de empresas. Desde cedo, a arte foi essencial em sua trajetória, funcionando como um meio de autoconhecimento. Em 2018, começou a cantar na igreja, o que despertou seu interesse pela música. Mais tarde, descobriu o universo da discotecagem, que se tornou uma plataforma para amadurecer artisticamente e expressar sua visão criativa.

Ser DJ é uma forma de afirmar sua identidade racial, conectando-se com o público negro que consome música negra. Um momento marcante foi quando, por sua atuação como DJ, ele foi convidado para um congresso na UFT para falar sobre negritude e música, o que o fez refletir sobre sua existência política e a importância de compartilhar sua experiência e narrativa nos espaços que ocupa.

Ser um homem negro no mercado artístico de Imperatriz é um grande desafio, marcado por obstáculos derivados de uma estrutura racista. Ele não enxerga uma única dificuldade, mas sim uma série de desafios que aprendeu a superar, criando suas próprias oportunidades e abrindo portas que antes pareciam fechadas.

Para Nico, a transição de DJ para cantor não é uma mudança, mas um retorno às suas raízes. Desde a infância, a música e o canto sempre foram essenciais para sua compreensão como pessoa negra e LGBT. Apesar de ter se afastado da música devido aos preconceitos que enfrentou na igreja, ele percebe que sempre carregou esse sonho. A experiência como DJ o ajudou a desenvolver uma perspectiva técnica e a atuar como guia para outros artistas. Ao entender que poderia fazer isso por si mesmo, Nico se sentiu motivado a retomar sua carreira musical, criando suas próprias composições. Agora, ele compartilha suas músicas no Spotify, com a certeza de que mais canções estão por vir, como um reflexo de seu processo de autodescoberta e crescimento artístico.

Você lançou uma nova música que se chama "Anjo" em participação com Uadi, você pode compartilhar o processo de criação?

Antes da música "Anjo" existir, eu tava com as letras e tava procurando produtores. E acabou que uma pessoa que se comprometeu a fazer um trabalho comigo

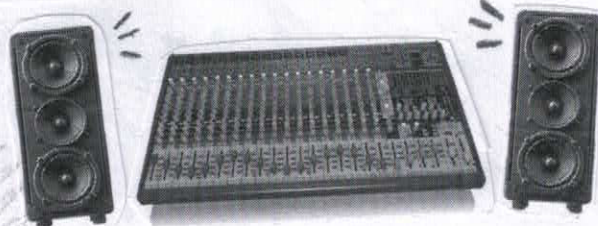
acabou sumindo. Nesse período eu estava em São Luís do Maranhão e estava exatamente na sala da minha amiga sentada com ela e conversando sobre isso que aconteceu. E pesquisando com ela produtores e pessoas em São Luís que fossem próximas do que eu queria fazer musicalmente. Tanto

para produzir, quanto cantores pra tomar como inspiração, nisso a gente chegou em alguns produtores e chegou no Uadi, ela me apresentou uma música dele chamada "Faz de Conta" desde que eu ouvi sentia que eu precisava trabalhar com ele. Tanto que exatamente no mesmo dia eu segui ele e falei: "Olha, eu ainda vou trabalhar com você", eu não tinha nada de música, nada pra mostrar pra ele, e foi só mesmo na cara e na coragem, e isso sendo em novembro de 2023. Eu literalmente escrevi Anjo pra cantar com ele, assim, depois que comecei o processo de produção de "O Que Houve Com A Gente".

Conte mais sobre essa canção?

É uma música que me apresenta muito bem em relação à composição, intérprete, postura, em relação a tudo. Mas eu precisava de uma música que me apresentasse vocalmente no sentido de compartilhar um pouco da minha entrega vocal mesmo, performance vocal, queria uma música que soasse como uma parada igreja, como um coral de igreja, queria um encontro de vozes.

Escrevi "Anjo" pra cantar com Uadi nessa proposta, começamos a conversar quando eu fui em fevereiro de 2024, para poder fazer os visuais de outra música, eu entrei em contato com ele, mas acabou que teve alguma questão pessoal dele e a gente não conseguiu. Mas, essa questão pessoal fez com que a gente começasse a se comunicar muito, muito mesmo. E aí, isso fez com que o processo de criação da música acelerasse, nós chegamos na demo da música, gravei em julho de 2024. A gente fez os vocais em São Luís, no estúdio de produção do "Jota no Beach", que é um produtor. Sendo produzida pelo Olímpio, em São Paulo.



Zy: Felipe Carrinho

aqui

ERA, já não é mais!



PREFEITURA DE IMPERATRIZ

Construído na década de 1950 para ser a sede do executivo municipal, desde 1991 o prédio funciona como a sede da Academia Imperatrizense de Letras. Quem visita o local encontrará vários livros de autores da região na biblioteca.



CINE MARABÁ

Antigo cinema de Imperatriz, funcionou no início dos anos 1970 até meados da década de 1990. Nele que clássicos do cinema como "De Volta Para o Futuro" e "Ghost do Outro Lado da Vida" passaram pela primeira vez na cidade. Nos dias atuais, o local é uma loja de utensílios e variedades.



VOCE SABIA?

por:

GILSON VIANA.



DANCETERIA BROADWAY

Ponto de encontro tradicional das noites de Imperatriz na década de 1990. A Danceteria Broadway foi palco de grandes festas na cidade, quem é dessa época não perdia um Halloween, ou as festas das gincanas escolares. A danceteria é lembrada também por uma das lendas urbanas mais famosas de Imperatriz: a noite em que o diabo apareceu na Broadway. No local hoje funcionam várias lojas.



ANTIGO TERMINAL RODOVIÁRIO

Inaugurado em 1973, logo após a construção da rodovia Belém-Brasília, daqui muitos partiram e chegaram na cidade. Foi desativado nos anos 2000 com a construção do novo terminal. Atualmente, o local é um estacionamento.



FORASTEIROS

por Sebastião Rocha

O que uma friburguense, um riolandense e um cruceño têm em comum?

Ambos estão morando em Imperatriz.

O curso de Jornalismo e a oportunidade de conhecer novos ares foram os motivos que fizeram Márcia Cardinot sair de Nova Friburgo, na região serrana do Rio de Janeiro, e vir para a Imperosa.

A viagem foi feita de avião, mas como não há voo direto de Nova Friburgo para Imperatriz, Márcia embarcou no Rio de Janeiro (RJ), fez conexão no aeroporto de Guarulhos (SP) e chegou em Imperatriz.



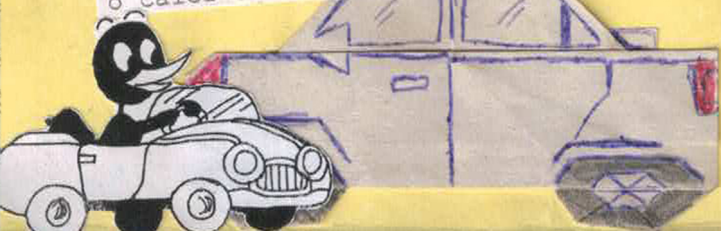
BOA

VIAGEM

"Ainda tô conhecendo mais da cultura daqui, mas posso dizer que é um pouco de troca. Eu aprendo um pouco dos costumes e as pessoas com quem convivo e vou conhecendo, ao longo do caminho, aprendem um pouco da cultura do Rio. Eu acho incrível porque é assim que a gente vê o quão diverso é o nosso país", destaca Márcia.

Já o arquiteto Fernando Menezes, natural de Riolândia, interior do estado de São Paulo, de antemão, não queria vir para Imperatriz por conta dos boatos que ele ouviu sobre a cidade ser "muito violenta e feia".

Fernando é casado com uma imperatrizense e morou sete anos com ela em Palmas (TO), onde a família dela reside atualmente. "Eu me acostumei com o calor de Palmas", ressalta.



Após esse período em Palmas, o casal voltou para Riolândia. Seguindo a BR-153, ele retornou, mais uma vez, à região Tocantina para visitar algumas prefeituras com o sogro, a fim de vender projetos para ajudar os municípios. Uma das prefeituras visitadas contratou o serviço oferecido por eles. No entanto...

"Eu voltei para São Paulo, peguei minhas coisas e vim para cá. Só que ele não fechou o contrato", conta Menezes. Com isso, no final de 2018, ele decidiu morar em Imperatriz, em uma casa que era da avó de sua esposa.

Além de brasileiros, Imperatriz também é o ponto de chegada para pessoas vindas de outros países. Como é o caso do cruceño Mustapha Moreno, missionário da Comunidade Católica Shalom.

Mustapha nasceu em Santa Cruz de la Sierra, maior e mais populosa cidade da Bolívia. Em 2020, foi enviado como missionário para Guarulhos (SP), no ano seguinte foi para Eusébio (CE) e, de lá, enviado para Guayaquil (Equador), onde morou até setembro deste ano.

De volta ao Brasil, veio parar em Imperatriz. Por não ser a primeira vez em solo brasileiro, o impacto cultural não foi tão grande. "O ritmo da cidade é um pouco mais tranquilo, menos acelerado. Não é uma capital, portanto tem um movimento menor, isso foi um primeiro choque. Mas, também a questão do tamanho da cidade", relata Mustapha.

Para ele, que vem de outro país, um diferencial em Imperatriz é o acolhimento das pessoas. "Na minha experiência pessoal, eu percebo uma grande generosidade da parte das pessoas. Me sinto muito acolhido", afirma.



MAPA ETÍLICO DO TESOURO DA XV:

Ouvimos dizer por aí que uma kombi mágica vendedora de chopp aparece sazonalmente bem aqui. Ela vem acompanhada de música e de seus seguidores mais que fiéis. Só osERVEJEIROS de coração conseguem achá-la com facilidade. Siga o mapa e encontre esse tesouro.



1 Comece pelo caminho da grande igreja central: Santa Teresa d'Ávila, onde a cidade se construiu em volta. Ande pelo caminho do meio, onde poderá se sentar ou flores encontrar.



2

Na segunda quadra, há uma taberna frequentada pelos afortunados, o Mr Jack, com tijolos, detalhes em madeira e vidro, além de cerveja gelada e uma boa música para esquentar.



4 Ao atravessar a via, você poderá encontrar por poucas moedas uma adega bem pequena, mas grande em nome e qualidade, o Adeção. Com paredes em marrom e apenas uma lanterna que ilumina o caminho, lá poderá abastecer seu estoque de água e repor seus materiais necessários.

4

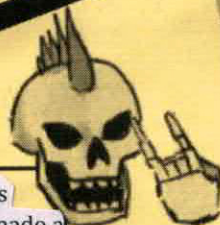
5

Um pouco mais adiante, no mesmo sentido, se você curte uma pegada mais sertaneja ou talvez prefira um pagode, provavelmente vai se identificar com o Lyons. Ele destaca-se por sua iluminação vibrante. Há quem jure que, ao adquirir 10 cervejas, pode-se vislumbrar o lendário leão. Dizem que ele aparece apenas para aqueles que sabem aproveitar o momento com alegria e descontração.



8

Quase chegando ao fim, em frente ao estabelecimento anterior, verá uma loja de poções chamada Pub Fiction, com os mais variados sabores e fins. As cores amarelas e cinzas vão te encantar.



6

O Açaí Bar, atravessando paralelamente, está despido de sua fruta homônima. Apesar do nome, lá já não vende mais açaí, permanece como um ponto de encontro animado e envolvente onde histórias são contadas e laços se fortalecem.

6 Ao continuar pelo caminho florido por pouco mais de 100 metros, encontrará o Casarão com suas luzes coloridas. Três guardiões caninos com imagem agradável poderão te confundir, mas certamente ao entrar lhe receberão e apenas depois de um afago na barriga permitirão que você continue sua viagem. Só assim conhecerá o lar da Lokal litrão e dos lanches mais robustos da região.



7

No fim do caminho haverá uma árvore grande e antiga, a mãe de todas. Com sorte, você encontrará o tesouro: a Zzula Beer e seu público. Com um chopp gelado e saboroso, poderá se deliciar com a experiência da XV de Novembro por completo.



9



POR: Giovanna Rodrigues ILUSTRAÇÃO: xlegoh

VIDA

DE

LEITOR



Você já se perdeu nas páginas de um bom livro? Se está lendo este zine, imaginamos que sim! Dois leitores revelam os segredos da leitura e como ela transforma suas vidas.

Lauane Sousa tem 17 anos e começou a ler na pandemia, a partir de uma conversa com a sua mãe e esse foi o pontapé inicial para a sua "vida de leitora".

Wanderson Ribeiro, de 20 anos, começou a ler há dois anos, quando uma de suas melhores amigas (hoje sua namorada) insistiu para que lesse um livro que gostava muito.

Você se identifica com os personagens?

L.S: Sim, com certeza. Muitas vezes me vejo nos personagens, nas suas ações e emoções. Sempre me emociono com as histórias e me conecto profundamente com elas.

W.R: Sim, me identifico, pois na minha opinião essa é a essência, você encontra um personagem que tem algumas características suas e você torce por esse personagem. É uma conexão entre eu e um personagem fictício o qual eu me identifico, e junto a isso vem as emoções, a gente fica triste, fica feliz, fica com raiva tudo isso é despertado em uma leitura. A compreensão de certo trecho faz a gente ter essas emoções decorrente da leitura.

LIVRO

Um livro: Clube do Livro dos Homens

Um personagem: Zyon **ULHERES E UM SEGREDO**

Um escritor: Helena Lopes

Um lugar bom pra ler: minha casa

Difícil decisão

livros

O SENHOR DOS ANÉIS

Quais emoções a leitura desperta em você?

Lauane Sousa: A leitura me faz sentir uma variedade de emoções: alegria, tristeza, ansiedade... É como se eu vivesse tudo o que os personagens estão vivendo. Quando foco apenas no ato de ler, independentemente da história, a sensação que mais se destaca é a felicidade, porque ler me deixa feliz e bem, pois me impede de pensar nos problemas presentes em minha própria vida.

Wanderson Ribeiro: Acho que a sensação de estar lendo certo livro vai além do hormônio da dopamina aquela sensação de prazer e de querer ler mais sobre o assunto pra você ter aquela bomba de dopamina pra querer continuar lendo e vendo até onde aquilo vai chegar.

Por
Laiza
Cristina
Rego



Altas
relações

LEI TOR



A leitura influencia de alguma forma sua vida? Seus valores, suas decisões?

Memórias
com ternu

L.S: Com certeza. A leitura tem um impacto enorme sobre meus valores e decisões. Por exemplo, obras de autores como Djamilia Ribeiro ou Karl Marx trazem reflexões importantes que acabam influenciando meu modo de pensar e agir no mundo.

W.R: Considero que sim, pois o ato de ler faz a gente tomar decisões com base no que a gente ler, claro que tem que ser consciente, mas a leitura faz eu ter essa mentalidade mais aberta, principalmente sobre assuntos que são tabu na sociedade atual, como sexualidade ou religião. Acho que é basicamente isso, tanto livros quanto outros meios de leitura me dão essa mentalidade aberta, influenciam em decisões. Me ajudam com decisões e com certeza é uma ótima forma de procurar uma resposta.

Um livro: Psicopatas um perigo invisível para o mundo.
Um personagem: Aaron
Um autor: F. Locks
Um bom lugar pra ler: meu quarto



BOCA DO CÃO

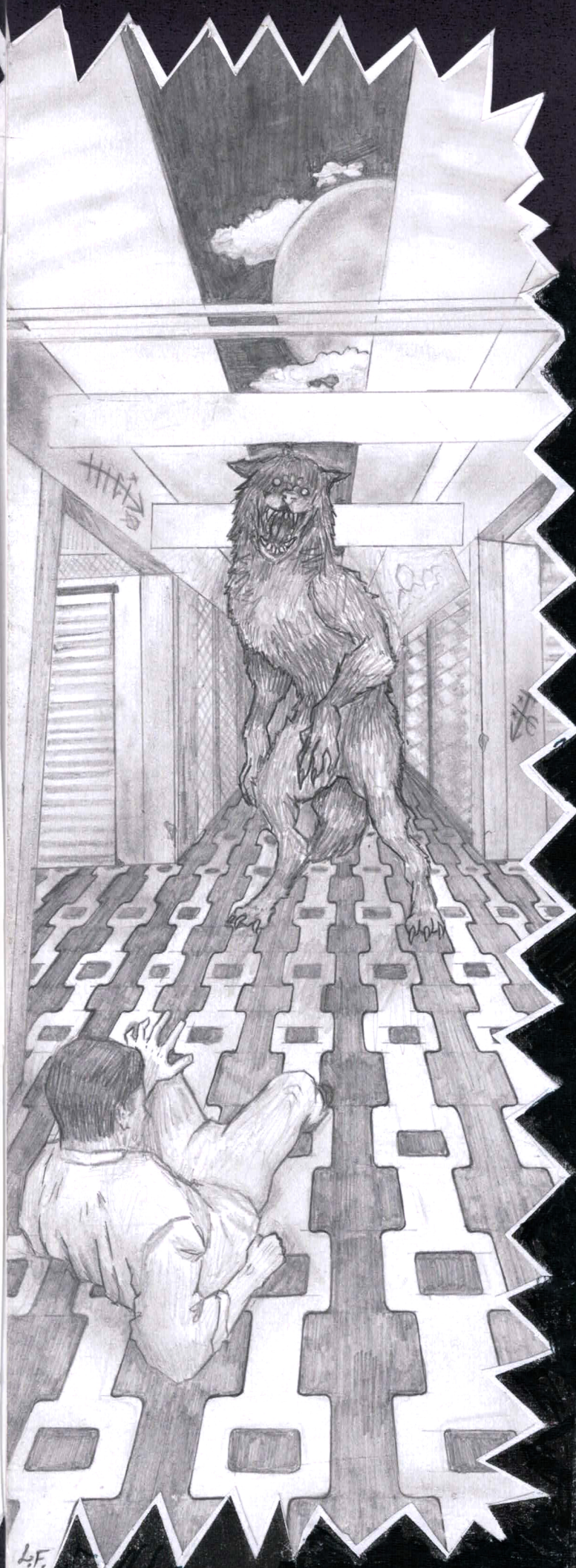
A noite fria de uma Imperatriz pós-chuva é um pouco mais quente para um andarilho embebido em cachaça, sem nome e sem rumo, vagando por uma cidade coberta de barro. Com os seus pés já molhados, subia a rua Aquiles Lisboa, mal iluminada pela luz oscilante dos velhos postes, a pinga dava força para seguir.

Um cheiro forte tomou as ruas escuras, percebeu que havia chegado no Mercadinho, mas o cheiro era mais forte que o habitual, talvez a chuva tenha abafado as construções de madeira e concreto ou só as frutas da manhã foram arrastadas já podres pelo chão, emanando um cheiro de fel que parecia correr pelas vielas escuras do mercado que de dia era tão vivo, mas a noite tão quieto que parecia morto.

Tropeçando em seus passos, ele procura em meio à escuridão um lugar para se escorar e acabar uma garrafa quase vazia, o silêncio quase sólido, era rompido pelas gotas e por sons de vira-latas que se espalhavam pelos becos. Nem mesmo carros passavam, acabando aquela garrafa, a balançou sobre a boca, como quem quer espremer até a última gota.

Barulhos se fazem presentes num beco próximo, o homem já impaciente com o fim da bebida, grita mandando aqueles cachorros saírem, quando os sons continuam, ele lança a garrafa em direção ao som, mas ao invés de um grito fino, ele recebeu um silêncio cru, que foi seguido de um olhar vazio, que parecia ver sua alma. O homem estremeceu dos pés à cabeça e viu aqueles grandes olhos subirem mais alto do que qualquer humano poderia. A criatura seguiu se movendo nas sombras, sob relances de luz, viu um corpo peludo que confundia e estremezia as suas noções de mundo. Esfregou os olhos pensando que poderia ser o álcool, mas o cheiro forte de sangue saía da criatura, o abraçando sem o menor aviso. O som de suas garras no chão penetrava sua mente, causando um choque que travava seus ossos, não conseguia fazer nada além de tremer.

Nas entranhas da cidade, a noite acaba como começa, com um silêncio frio, que um grito de medo num beco escuro, não seria capaz de aquecer. O grito de um homem sem nome só é ouvido pela fera que causa. E sua existência será tão creditada quanto a criatura que o encontrou.



Equinócio

Gentil

POEMA

Alvorada elementar, suspiros da manhã
Vossa excelência na carruagem campanuda
Pincaros da notória monção
Vamos pra beira pra ver o equinócio
gentil

Cantada a passagem, é hora da nuance
E vindos de lá, os raios fúlgidos
manejam a holocenose
E um bramido arrastado já ouvi de lá
Vamos pra beira pra ver o equinócio
gentil

A mata ciliar dos pássaros famigerados
Passinho de lebre, chinela batendo
A cumbia de noir
De goiaba, de cupuaçu, de manga Ubá
Vamos pra beira pra ver o equinócio
gentil

Cadê o tatu, onde tá tu, cadê tatu?
Corre pra beira pra ver o equinócio
gentil

Levanta, abre uma coca de lata pra
exorar
E vamos pra beira pra ver o equinócio
gentil

E vamos pra beira pra ver o equinócio
gentil
Vamos pra beira pra ver o equinócio
gentil

por
MICHEL
HAGE

COLAGEN

Sebastião Rocha



CORES E CHEIROS
DO BOM SUCESSO

Ana Clara

Carteira, óculos de sol e um chinelinho que já conhece o caminho. É disso que você precisa para visitar a famosa feira do Bom Sucesso numa manhã de domingo.

Chegando lá, o barulho é a principal característica. Feirantes gritando

"olha o tomate" "olha o cheiro-verde",

caixinhas de som tocando forró ou também anunciando

"o melhor tambaqui é AQUI".

Outras responsáveis pelos barulhos são as galinhas, clássicas da feira do Bom Sucesso.

Novembro também é a época do pequi, que divide os visitantes da feira em dois: aqueles que correm para as barracas para comprar o mais rápido possível e aqueles que se afastam e correm

"vamo sair daqui, não tô aguentando esse cheiro".

Além de comércio, a feira também é um lugar de confraternização. É onde você bate aquele papo com seu feirante favorito e tenta conseguir o tal do desconto. E onde os amigos se atualizam sobre os acontecimentos da semana.

O perfil dos donos das barracas é o mais diverso, tem homem, mulher, idoso, jovem. Todos com aquele jeito pro comércio que te faz comprar aquilo que você já tem em casa. Até os filhos dos feirantes já são especialistas

"bora comprar tempero, tia?
Aqui é 3 por 10."

E à medida que a manhã vai passando, o fluxo de pessoas vai mudando. Afinal, todos estão com pressa pra preparar o grande almoço de domingo, aquele que só sai às 2 da tarde, que reúne a família inteira e que é tão especial.

Onde está o Sibita?

Nosso querido passarinho está fazendo 10 anos, mas na folia da festa acabou se perdendo.

Procure o Sibita aniversariante no pátio da UFMA.

UFMA



Zineira: Ana Clara

PALAVREADO

edição →

CAÇA-PALAVRAS

Encontre palavras típicas de Imperatriz.



Pra frente: Não, não é uma orientação de direção. É gente que gosta de se exhibir, se amostrar. "Oh menininha pra frente".

Groso: ficar de grude ou trocar carinhos com outra pessoa.

Chovê: nosso jeitinho de falar "deixa eu ver".

Pescoço: uma pessoa curiosa, que gosta de fofoca. "Fulano não perde uma, é muito pescoço mesmo".

Pariceira: amiga ou parceira. Nossas mães usam muito "me respeita que eu não sou tuas pariceiras".

Fuleiro: aquilo que não presta, que não serve pra nada.

Renca: aglomeração, muita gente.

